

## **Operadoras temem 'congestionamento'**

*Talita Moreira*

Operadoras de celular temem um colapso em sua infra-estrutura, à medida que aumenta a demanda dos internautas por vídeos, fotos e músicas por meio das redes móveis.

"Em dois anos, poderá faltar capacidade para fazer fluir o tráfego de dados", alerta o presidente da Vivo, Roberto Lima.

A própria Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) já acendeu o sinal de alerta. O órgão regulador está fazendo estudos para definir novas faixas de frequências que possam ser utilizadas em transmissões de dados.

"Achamos que, em cinco anos, as frequências atuais serão insuficientes", afirma o superintendente de serviços privados da agência, Jarbas Valente. Segundo ele, será necessário dobrar a oferta de espectro no Brasil, que hoje é de 400 megahertz (MHz), para dar conta do aumento no tráfego previsto para os próximos 20 anos. "Isso tornou-se uma preocupação no mundo todo", diz.

O "estresse" na infra-estrutura de celular tem origem no fato de que o tráfego de internet tem aumentado exponencialmente e, em paralelo, está migrando das redes fixas para as móveis, por meio de celulares e outros equipamentos que captam o sinal das frequências de terceira geração (3G).

O número de internautas deverá aumentar de 3 bilhões no mundo, atualmente, para 5 bilhões até 2015, estima o presidente da Claro, João Cox. "Desse total, 4,5 bilhões estarão conectados o tempo todo", ressalta.

O executivo afirma que a demanda pelos serviços de terceira geração da Claro - lançados no fim do ano passado em 40 cidades brasileiras - está crescendo mais do que o esperado. Cox reconhece que, nos próximos anos, haverá uma pressão forte sobre a infra-estrutura de telefonia móvel. Mas ele observa que há gargalos principalmente na capacidade de transmissão dos sites de internet, que também não foram preparados para uma demanda tão grande.

Os números são mesmo superlativos. O tráfego mundial de internet - seja por meio de canais fixos ou móveis - deverá crescer nada menos que cem vezes até 2015 e boa parte desse volume transitará pela infra-estrutura de celular. O site de vídeos YouTube, do Google, gerou mais tráfego, no ano passado, do que toda a web em 2002.

Os dados foram apresentados pelo presidente do conselho de administração da Nokia Siemens na América Latina, Aluizio Byrro, numa apresentação feita durante o 52º Painel Telebrasil, na Costa do Sauípe (BA). "As operadoras vão precisar de equipamentos com mais capacidade de transmissão. O desafio dos fabricantes de equipamentos será criar sistemas mais eficientes, sem que o custo exploda junto com a demanda", analisa.

O presidente da TIM, Mario Cesar Pereira de Araujo, observa que existe uma migração do fluxo para a internet móvel, mas aposta que em pouco tempo os fornecedores conseguirão desenvolver sistemas mais modernos, capazes de comprimir os dados transmitidos.

"Eu quero é tráfego na minha rede. Isso não é preocupação, é oportunidade. A TIM está capacitada", diz Araujo. O executivo afirma que os recentes problemas no sinal da operadora - muitos clientes têm relatado dificuldades para completar chamadas - não decorreram de um estrangulamento da utilização elevada. Segundo ele, o que houve foram falhas relacionadas aos ajustes feitos para instalar a rede de 3G da companhia.

A Anatel promoveu, em dezembro, o leilão de licenças para a terceira geração. Na ocasião, todas as operadoras de celular que atuam no país adquiriram as novas frequências, o que deu

a elas "folga" para atrair mais clientes e oferecer serviços como videochamadas, acesso à internet em banda larga, download de músicas e vídeos.

"As licenças das operadoras são suficientes para as necessidades atuais, mas é preciso planejar", destaca Lima, da Vivo.

O único que parece destoar do clima de preocupação é o presidente da Oi (ex-Telepar), Luiz Eduardo Falco. "Nas nossas empresas a gente não está vendo isso. O Brasil tem um modelo generoso de uso do espectro", afirma.

O executivo aproveita para alfinetar a concorrência, ao dizer que as operadoras de celular estão cobrando pouco por seus planos de acesso à internet, o que estaria gerando demanda excessiva. "Se quer competir [em preço] com a banda larga fixa, usando um bem do governo [as frequências de espectro], vai faltar mesmo", diz.

Alguns fatores, no entanto, tornam a situação da Oi mais favorável. A companhia é mais jovem, tem menos clientes que as demais operadoras e já entrou no ar utilizando uma tecnologia mais eficiente em termos de utilização de rede. Outro diferencial da empresa é o fato de ela ter uma rede de telefonia fixa, além da móvel.

Segundo Falco, a terceira geração da Oi será utilizada de forma "complementar" à oferta de banda larga com fio. "A diferença é que, para outras empresas, o lançamento da 3G é o evento do ano. Para nós, é apenas mais uma maneira de chegar ao cliente", afirma.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 10 jun. 2008, Empresas & Tecnologia, p. B3.**

A utilização deste artigo é exclusivo para fins de estudo e pesquisa.